

PARECER*

Artigo Avaliado BARBOSA, João Marques Lopes; GOTTSCHALG-DUQUE, Claudio. Um Modelo de arquitetura da informação para otimização do fluxo informacional no suporte ao usuário das Plataformas SUS Digital e Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia, arquivologia e ciência da informação, Florianópolis/SC, Brasil, v. 31, p. 1–24, 2025.

Rodada de Avaliação | 01

- ☐ Rejeitar
- ☒ Correções obrigatórias (requer grandes ajustes e nova rodada de análise pelo avaliador)
- ☐ Aceitar com pequenos ajustes (não necessita nova análise)
- ☐ Aceitar sem alterações

Originalidade e Plágio: espera-se que o trabalho seja original e não contenha plágio ou outras formas de fraude e má conduta, caso contrário se sugere justificar e rejeitar de imediato. Se o artigo provém de uma publicação em evento, esta versão deve conter melhorias significativas em relação ao original *

Bom

Contribuição/Relevância para a área *

Bom

Título e Objetivo: o título deve representar adequadamente o artigo e o objetivo devem estar explicitado com clareza no texto *

Excelente

Referencial teórico: deve ser suficientemente aprofundado e conter citações a outros estudos de prestígio relacionados e publicados em revistas nacionais (inclusive nesta) e/ou internacionais *

Regular

Metodologia: os métodos utilizados devem ser claros e adequados aos fins perseguidos *

Regular

Resultados e Conclusões: devem estar em consonância com as evidências do estudo e os objetivos propostos, demonstrando o atingimento dos mesmos *

Regular

Redação e normas ABNT: o texto está escrito de forma clara, coerente, sem erros e cumpre com as normas ABNT *

Bom

Avaliação Geral: indique seu parecer e as recomendações exigidas em caso de aprovação, em caso de rejeição indique os motivos de forma clara (este parecer será visível para os autores)

*

O artigo apresenta um esforço original ao aplicar um modelo de Arquitetura da Informação (AI) ao contexto do SUS Digital e da RNDS. A contribuição é relevante para a área da Ciência da Informação e particularmente importante para a discussão de gestão de dados em saúde pública. O trabalho tem potencial, mas precisa de ajustes para demonstrar mais concretamente seu impacto científico e aplicado.

Nota-se algumas lacunas que devem ser sanadas. Por exemplo: a “adaptação” do modelo de Dos Santos não é demonstrada de forma convincente; o referencial está centrado em autores clássicos da Arquitetura da Informação, com descrições detalhadas de vários modelos, porém, falta problematização crítica; a integração entre a coleta empírica (dados de protocolos de suporte) e o modelo proposto não está bem descrita

O artigo apresenta as quatro etapas do modelo proposto (BPM/BPMN; DER + Dublin Core; Organização e RI; BD Relacional + Power BI). Contudo, essas etapas coincidem quase integralmente com as do modelo de Dos Santos (2013). Não se evidencia o que foi efetivamente adaptado. A integração entre práticas, métodos e ferramentas (BPMN, Dublin Core, DER, BI) é afirmada, mas não demonstrada. Os elementos são listados de forma isolada, sem quadro, fluxograma ou tabela de integração.

Ademais, os autores afirmam que o modelo proposto já vem sendo aplicado nas atividades da equipe de suporte do SUS Digital e RNDS, mas não apresentam resultados parciais. Essa lacuna é crítica: se há aplicação, deveriam trazer indicadores (ex.: número de chamados organizados pelo modelo, tempo de resolução, qualidade do registro, feedback dos usuários).

Recomendações específicas para revisão:

1. Explicitar claramente a adaptação do modelo de Dos Santos (2013), deixando explícito qual é a novidade efetiva em relação à já existente, ou assumir que se trata de uma aplicação contextual. Sugiro apresentar um quadro comparativo entre o modelo original de Dos Santos (2013) e a versão proposta, destacando: o que foi mantido, o que foi alterado e por quê. Caso não haja diferenças estruturais, reformular o texto para deixar claro que se trata de uma instanciação/aplicação do modelo ao contexto SUS Digital/RNDS, e não de uma adaptação.
2. Demonstrar de forma analítica a integração entre práticas, métodos e ferramentas, com auxílio de quadro comparativo ou fluxograma. Incluir, por exemplo, uma demonstração concreta da integração entre práticas e ferramentas (BPMN, Dublin Core, DER, BI) – por exemplo, um fluxograma ou tabela que mostre como cada técnica se conecta no fluxo informacional.
3. Incluir resultados parciais da aplicação prática, com dados quantitativos ou qualitativos, ainda que preliminares, para sustentar a afirmação de que o modelo já está em uso.
4. Atualizar e expandir o referencial teórico, incluindo literatura internacional recente sobre arquitetura da informação em saúde digital e fluxos informacionais complexos, assim

como e dialogar com artigos da própria Encontros Bibli, fortalecendo o vínculo com o periódico.

5. Detalhar a metodologia, explicitando procedimentos de coleta, observação de campo, análise e limitações. Por exemplo: a observação direta dos fluxos de suporte é mencionada, mas não há explicação sobre o universo observado, critérios de registro, protocolos de análise ou número de ocorrências. Outra coisa: o uso de IA (ChatGPT) para tradução e anonimização é citado, mas não há reflexão metodológica nem discussão ética sobre implicações desse uso. É preciso explicitar claramente como os dados foram coletados, quantos registros foram analisados, quais categorias foram utilizadas, de que forma os dados da planilha foram incorporados ao modelo, e quais limitações metodológicas devem ser reconhecidas.

6. Revisar referências e citações de acordo com ABNT.

Esses ajustes são indispensáveis para que o artigo atinja a qualidade científica esperada.

HISTÓRICO

Designado: 17/09/2025 - **Confirmado:** 18/09/2025 - **Concluído:** 22/09/2025